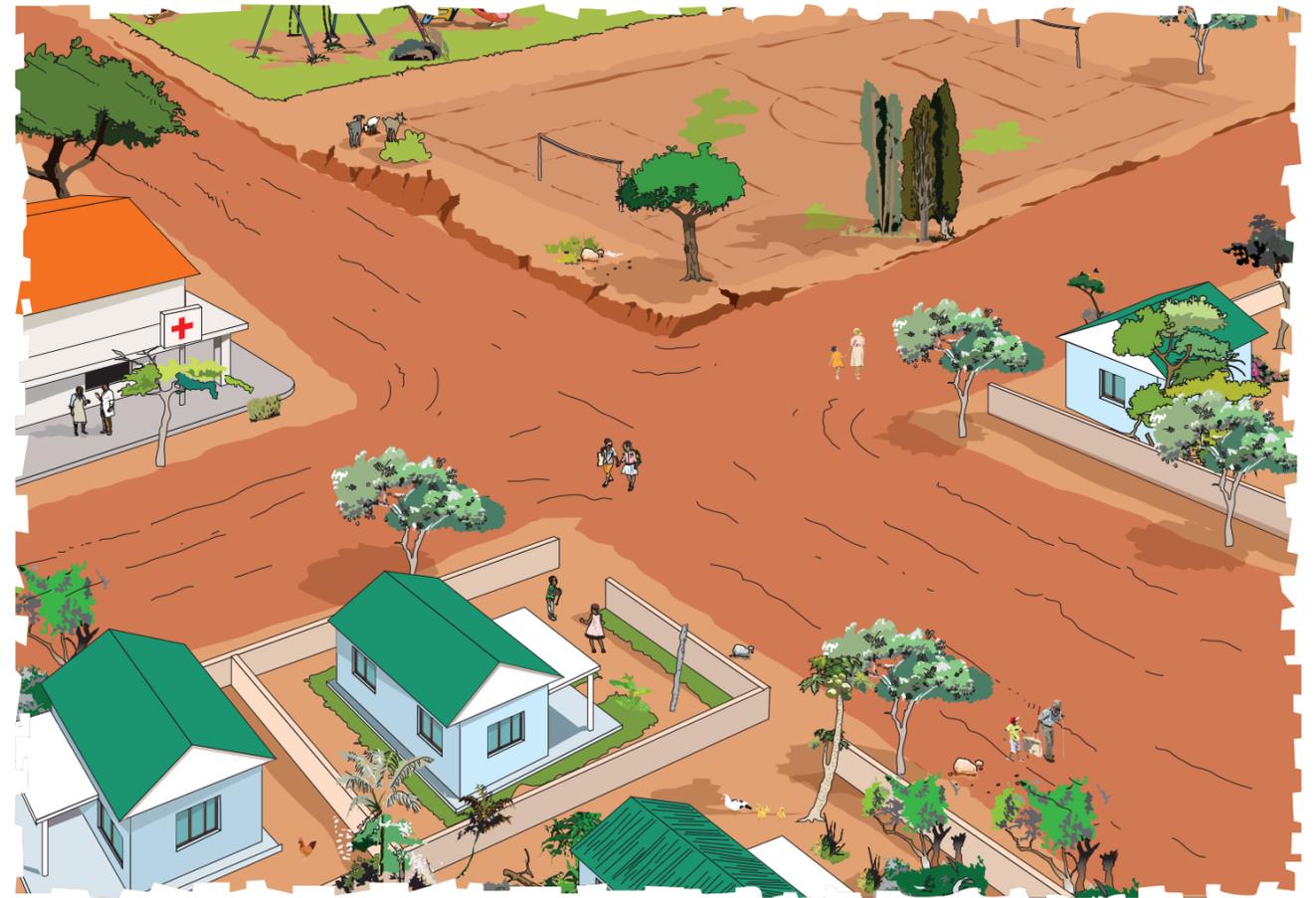


A festa da minha família

A Meimuna e o Adão



Língua Portuguesa

A produção deste livro tornou-se possível graças ao apoio do povo Americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo desta publicação é da total responsabilidade do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano da República de Moçambique.

FICHA TÉCNICA

Título:

A festa da minha família · A Meimuna e o Adão

Língua:

Livro de Língua Portuguesa

Coordenação Editorial - MINEDH:

Telésfero de Jesus

Vamos Ler!:

Samima Patel, Francisco Sampaio, Amélia Bazima, Dilson Buque e Abdala Machude

Autores:

Gervásio Chambo e Wilda Ngovene

Assessoria Linguística e metodológica:

Samima Patel, Carlos Manuel e Benilde Vieira

Ilustração:

Moisés Utuji

Maquetização:

Omaio Panachande

Capa:

Moisés Utuji e Omaio Panachande

Impressão:

Nova Delhi, Índia

Tiragem:

56760

N.º do registo:

10094/RLINICC/2019

Financiado pela USAID

República de Moçambique



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO



USAID
DO POVO AMERICANO

A festa da minha família





Todos os anos a minha família faz uma festa grande.

Nós chamamos de festa da família. Todos nós ficamos felizes quando esse dia está a chegar.

Todos na família têm uma tarefa para preparar a festa. Preparamos muitas brincadeiras, doces, bolos e muita comida saborosa.

As festas da minha família são bonitas e divertidas.





Nas nossas festas todos vão. Os meus avós, os meus tios, os meus irmãos e os meus primos e, às vezes, os amigos da família.

Em cada ano, escolhemos uma casa para fazer a festa da família.

Este ano, a festa será em casa dos meus avós. Eles vivem perto da minha casa, em Macaneta, mas tenho tios que vivem longe. Eles precisam de apanhar o autocarro para chegarem.



Os meus avós, os meus tios e nós encontramos para começar a preparar a festa em casa dos meus avós.

Os meus avós e os meus tios vão tratar da música. A minha tia Aida toca viola.

O meu pai, a minha mãe, a tia Fina e o tio Salimo vão comprar as comidas. Os adultos vão contribuir todos para a festa.



No Sábado, dia 26 de Janeiro, fomos à casa dos meus avós.

Os meus pais e os meus tios trouxeram muitas coisas para a festa: carne, peixe, sumos, batata, ovos, trigo, mapira, frutas e mandioca.

Nós ajudamos a enfeitar a casa com flores, balões e fitas coloridas.

Eu e os meus primos vamos pôr a mesa.



Todos trabalhávamos animados para preparar a grande festa.

Os meus avós decoravam as mesas com os seus lindos quadros, flores e panos coloridos.

Eu e o papá lavávamos e limpávamos a loiça.

Os meus primos arrumavam a mesa.

A mamã e o Ivo prepararam as sobremesas.

O tio Alberto, o cozinheiro da família, estava a ver o que todos estavam a fazer na cozinha.

De repente, a tia Saquina queimou-se no fogão!





Ui ui ui dizia a tia Saquina cheia de dores!
Meu tio Bento que era enfermeiro foi a correr
buscar uma pomada e uma ligadura.
Começou a tratar da queimadura da tia Saquina.
A tia Saquina começou a melhorar. Ela começou
a sorrir.
Todos ficaram felizes e foram preparar-se para
a festa.



Ao meio dia, a família preparou-se para a festa. Todos vestiram roupas bonitas. Depois o avô convidou a família para a mesa. A minha prima Zeina leu um bonito texto sobre a nossa família. Ficamos muito contentes em ouvir o texto, mas huuuuu... eu já estava com muita fome. Fomos à mesa. Estava muito bonita. Comemos, mas queríamos fazer mais coisas. Quem adivinha?



E agora... A festa continua. Cantávamos e dançamos muito.

A minha avó cantou uma canção tradicional da sua infância.

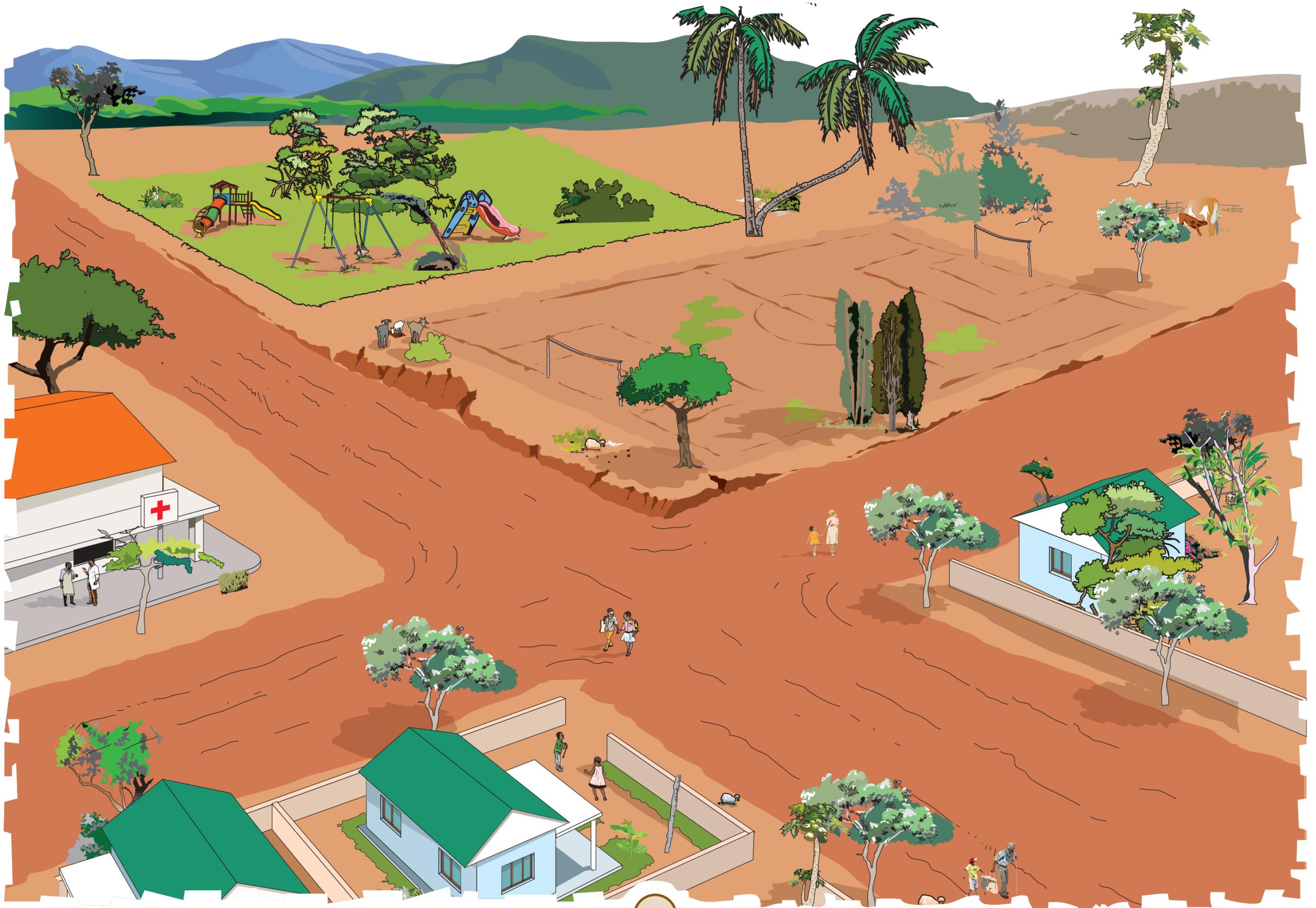
Os meus pais e tios batiam palmas, cantavam e dançavam muito alegres.

O meu avô dançava e animava a festa: ulululu... olilili... olelele... A tia tocava o batuque.

Eu os meus primos batíamos palmas, dançávamos e aprendíamos a linda canção da avó.

A Meimuna e o Adão





A Meimuna e o Adão são amigos desde que são pequenos. Agora estão na 3ª classe. Eles estudaram juntos na Escola Primária de Macomia, na vila de Macomia, na província de Cabo Delgado.

A vila de Macomia situa-se num pequeno planalto. Planalto quer dizer um lugar alto. A vila de Macomia é bonita, há muitos coqueiros, cajueiros, goiabeiras e ateiras. Em Macomia há, também, árvores muito grandes onde as pessoas dançam o Mapiko. Mapiko é uma dança de Cabo delgado.

Meimuna e Adão moravam no bairro Nanga, um bairro muito bonito, com casas frescas e limpas.

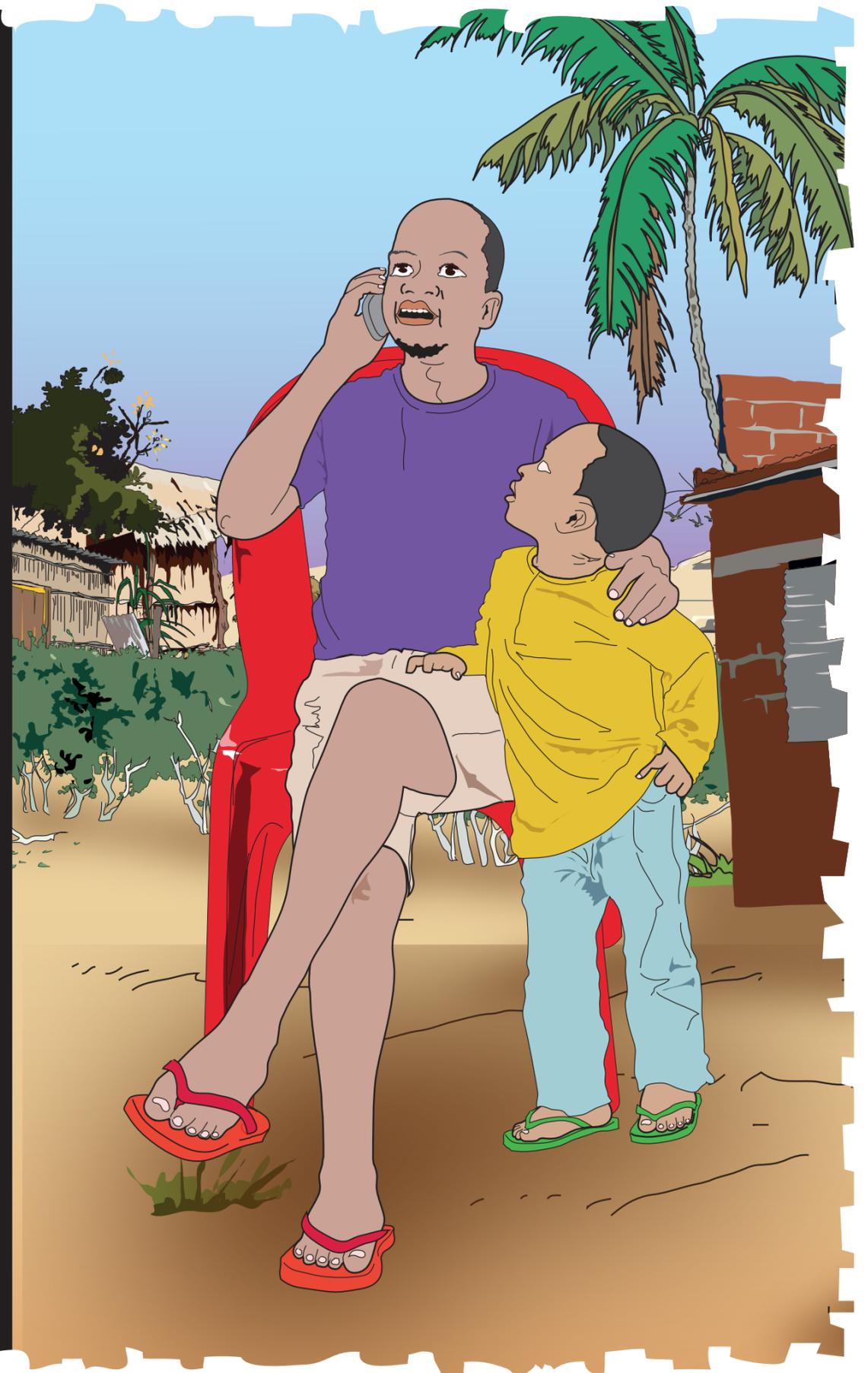
Mas, no ano passado, a Meimuna, seus irmãos e pais mudaram-se para a província de Sofala, para o bairro Eduardo Mondlane, no interior do distrito de Marromeu.



A separação dos dois foi muito triste. Eles conheceram-se e viveram no mesmo bairro, em Nanga, por quase 4 anos. Agora têm 8 anos. Estudavam na mesma escola e na mesma turma. Assim, a Meimuna teve uma ideia. Ela pediu ao pai, o senhor Calisto, para ligar para o pai do Adão.

O pai da Meimuna perguntou-lhe: - Ó Meimuna, porque queres que eu ligue para o pai do Adão?
- Estou com saudades dele, pai. Respondeu a Meimuna.

O pai disse: - Está bem, vamos falar com a mamã e depois vou ligar para o pai dele.



Chegou o dia de telefonar!

Trrrrr trrrrr trrrr

Senhor António: Alô! Quem fala?

Senhor Calisto: Olá amigo, daqui fala o Calisto?
Como estão?

Senhor António: Ligo por causa da viagem do
Adão para Marromeu.

Senhor Calisto: Sim sim, já está tudo tratado. O
Adão vai aí com a irmã mais velha, a Abiba.

Senhor António: Muito bom! Vamos, então,
esperar pelo Adão e pela Abiba!

Meimuna e Adão ficaram muito felizes a ouvir a
conversa dos pais.



Ao chegar ao bairro da Meimuna, o Adão passeou para ver como era o bairro.

O bairro tinha machambas, pequenas florestas e caminhos.

Mas não tinha campos, jardins, mercados como era o bairro Nanga.

A escola, o Centro de Saúde e a Fontenária ficavam longe do bairro.

Os meninos e as meninas do bairro andavam muito para ir à escola.

Os doentes andavam muito para chegar ao Centro de Saúde.



Durante o passeio, o Adão ficou muito triste. Ele via que o novo bairro onde a Meimuna era muito pobre.

Conversaram muito, sobre a diferença dos bairros deles.

Os dois amigos imaginaram-se grandes.

Como iam ajudar queriam ajudar os moradores do bairro Eduardo Mondlane?

O Adão resolveu estudar arquitectura. Quer dizer, estudar como desenhar casas.

A Meimuna disse que queria estudar engenharia de construção. Quer dizer, estudar como fazer casas.



Anos mais tarde, o Adão ficou arquitecto e a Meimuna ficou engenheira de construção. Um dia foram falar com a secretária do bairro. Eles queriam oferecer um desenho de uma vila para os moradores do bairro. A vila teria jardins, escolas, padaria, moageira, centro de saúde, mercado, ruas, bosques comunitários, parque de animais, esquadra, zonas de produção de alimentos e animais.



A secretária do bairro ficou muito contente. Chamou aos moradores e apresentou a ideia do Adão e da Meimuna. Os moradores gostaram a ideia. Todos queriam um bairro limpo, organizado e com muitas árvores. Assim, o Adão e a Meimuna, desenharam uma vila bonita. Eles sempre mostravam aos moradores do Bairro Eduardo Mondlane o que estavam a desenhar. Que maravilha! As casas eram pequenas, mas bonitas.



Nos anos seguintes, as machambas do bairro Eduardo Mondlane produziram muito.

As famílias tinham muito milho, feijão, ananás, mapira, soja, arroz, cana-de-açúcar, gado, caprinos, entre outros.

Os moradores do bairro Eduardo Mondlane começaram a vender a sua produção aos moradores das cidades e das vilas que vinham com camiões grandes.

Os moradores vendiam e recebiam dinheiro.

Em pouco tempo, os moradores do bairro começaram a construir casas de alvenaria.

A vila cresceu. Vieram outras pessoas que queriam viver e construir na vila.





A governadora da província foi visitar o bairro.
Na reunião, a governadora perguntou o que faltava na vila.

O Adão e a Meimuna leram a lista de coisas que faltavam no bairro: escola, posto de saúde, e torneiras.

A governadora, feliz, prometeu ajudar a construir o que faltava na vila.



Os moradores ficaram muito felizes.
Cantaram e dançaram de alegria.
O Adão e a Meimuna tiveram uma ideia maravilhosa, quer dizer, uma boa ideia.
Os moradores do bairro agradeceram muito à Meimuna e ao Adão pela ajuda.
Os dois amigos ficaram felizes e alegres. Que bom!
Estudaram muito e agora já ajudam o bairro a ser bonito, limpo e organizado.



